

FRENTE ÚNICA

Antonio Carlos Magalhães diz que apóia abertura de CPI para apurar denúncias contra o governo, desde que a investigação inclua Jader Barbalho

Gustavo Miranda / AG



REUNIDOS ONTEM NA CÂMARA, LÍDERES DA OPOSIÇÃO DESISTIRAM DE TENTAR CASSAR O MANDATO DO ACM. CONCLUÍRAM QUE É MELHOR TÊ-LO COMO ALIADO

ACM e oposição fazem aliança contra FHC

Da Redação
Com agências Estado e JB

O presidente Fernando Henrique Cardoso não terá muito tempo para rezar pela melhora do governador licenciado de São Paulo, Mário Covas. Na semana que vem, o presidente, os tucanos, e, principalmente, o PMDB terão que agir para debelar duas frentes de ataque abertas pelo senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e pela oposição. A primeira delas é o pedido da oposição para a abertura de Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) formada por deputados e senadores para investigar as denúncias de corrupção no governo, em especial o suposto envolvimento do ex-secretário-geral da Presidência da República, Eduardo Jorge Caldas Pereira, na intermediação de recursos para a construção do Fórum Trabalhista de São Paulo, de onde foram desviados R\$ 169 milhões.

De Key Biscayne, na Flórida, onde descansa desde a semana passada, ACM disse por telefone que apoiará a CPI requerida pelas oposições. Fará apenas uma exigência: que incluam a investigação sobre a denúncia de que o sucessor dele na presidência do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), teria se beneficiado com a movimentação de dinheiro do Banco do Estado do Pará (Banpará), quando foi governador daquele Estado. "Se a oposição não entrar (com pedi-

do de CPI para o caso), eu entro", afirmou o senador.

Antonio Carlos retorna ao Brasil amanhã. No domingo, ele visitará Covas e, segunda-feira, estará em Brasília. Em atenção a Covas, ACM adiou para o dia 8 a festa que os baianos preparam pra o seu retorno a Salvador. Até lá, vai se dedicar à guerra contra o presidente do Senado: "Jader não vai se sustentar na presidência do Senado; ele vai ser um presidente desmoralizado e não adianta as pessoas ignorarem isso", concluiu.

A união entre ACM e os oposicionistas ocorreu muito antes do que o governo esperava. O cálculo dos aliados era o de que a senadora Heloísa Helena (PT-AL) manteria o PT fora da briga entre governo e ACM e, ainda ajudaria a isolar o senador baiano. Heloísa brigou com o ex-presidente do Senado, chamou-o inclusive de "canalha" porque ACM teria dito aos procuradores que a senadora teria votado contra a cassação do senador Luiz Estevão (PMDB-DF), por ter mentido aos senadores ao dizer que não tinha negócios com o juiz Nicolau dos Santos Neto e nem teve qualquer participação no caso do Fórum paulista.

Reunidos na Câmara ontem à tarde, os líderes dos partidos de oposição (PT, PDT, PPS e PCdoB) fizeram um raciocínio matemático e concluíram que é melhor ter ACM como aliado do que como adversário. O cálculo é o de que o

senador baiano comanda pelo menos 30 deputados e tem ainda algum apoio entre os colegas de Senado. Mas os oposicionistas não vão se "misturar a ACM", segundo anunciam seus líderes. Até para marcar a diferença, vão aproveitar um pedido de CPI redigido no ano passado, que já conta com a assinatura de 109 deputados e 19 senadores. Esse pedido será apresentado ao senador Antonio Carlos: "É preciso estabelecer a diferença entre o discurso e a ação, ou seja, dar consequência ao discurso", afirmou o líder do PDT, deputado Miro Teixeira (RJ), numa clara referência ao senador baiano.

NOTA OFICIAL

Segundo Miro, os partidos de oposição não poderiam abrir mão da autoria das denúncias de corrupção feitas no ano passado, transferindo a paternidade ao senador Antonio Carlos. "Queremos a assinatura de ACM e de todos os deputados aliados ao governo", desafiou o líder do PT, deputado Walter Pinheiro (BA).

O presidente nacional do PT, deputado federal José Dirceu (SP), também fez questão em marcar a diferença entre as oposições e ACM. Em nota oficial, ele afirma que "a verdade nua e crua é que ACM participou do condomínio que governa o país, desde sua formação. Mais do que isso, foi seu principal articulador e, com o PMDB, exerceu o poder não só na Bahia, como na

República". Dirceu defende que o centro da luta da oposição deve ser a apuração das denúncias contra o governo, feitas por ACM, mas não se solidariza ao senador baiano.

Para o presidente petista, ACM cometeu "crime de prevaricação ao obstruir, ocultar e não denunciar as irregularidades que, agora, afirma que o governo praticou". Ele finaliza o texto da nota dizendo que "a nação está assistindo uma cena explícita de como se exerce e como se disputa o poder no Brasil e precisa se convencer de que, mais do que uma reforma política, para impor a fidelidade partidária e o financiamento público das campanhas, há a urgente necessidade de uma radical reformulação institucional".

A partir de terça-feira, os oposicionistas prometem percorrer todos os gabinetes das duas Casas em busca de assinaturas para a instalação da CPI. A comissão só será instalada se obtiver o apoio de 171 deputados e 27 senadores. Os parlamentares ligados a ACM ainda não são suficientes para as oposições alcançarem esse número. Por isso, a oposição buscará também os dissidentes do PMDB, insatisfeitos com o líder na Câmara, Geddel Vieira Lima (PMDB-BA). Em meio a esse clima e à doença de Covas, os líderes governistas consideram praticamente impossível votar alguma matéria relevante na primeira semana de trabalho pós-carnaval.